

“Êxito de Salazar não é maior que o de Cunhal”

PAULA BRITO

Considera que hoje a temática de Salazar tem mais aceitação dos portugueses, quer seja em livro ou em minissérie como a que a SIC se prepara para estrear domingo em horário nobre – A Vida Privada de Salazar?

É provável que sim. O próprio tempo vai libertando... Afinal ele morreu há mais de 40 anos. É normal na história haver este género de curiosidade em relação a certas personalidades, sem que isso tenha algum sinónimo político. A vida privada... não auguro particular êxito.

Poderá esta ser uma forma de humanizar um ditador?

De facto é uma forma de humanizar. Se há coisa certa é que ele era um ditador, agora se tinha aquelas mulheres é que já não sei. Até se costumava dizer que ele nem “coiso” e nem deixava “coiso”. Estava casado com a pátria. Nunca se desviou do seu caminho, agora se isso é bom ou mau já não sei. Em termos científicos não tem qualquer interesse, é uma ficção.

Concorda quando se diz que Salazar vende bem?

Há pessoas que querem tirar ilações políticas disso, o que poderia até ser indicador da actual situação política, em crise. Acho que isso mostra, sim, um mercado da ficção mais animado de que é exemplo Miguel Sousa Tavares com histórias do séc. XX ou final do séc. XIX. O êxito de



SAVIO FERNANDES - 24 HORAS

“Se há coisa certa é que ele [Salazar] era um ditador, agora se tinha aquelas mulheres é que já não sei”

Salazar não é maior que o de [Álvaro] Cunhal, [biografia] de Pacheco Pereira, ou da PIDE, [livro] de Irene Pimentel. É normal em todos os países as obras sobre estes temas terem êxito.

É então forçado fazer uma leitura política sobre o êxito de Salazar?

Acho que não passa de uma curiosidade normal histórica, mais espúria, mais séria que a da escola. É uma curiosidade normal e, como a escola não preenche esta lacuna, faz-se uma projecção no passado. As pessoas imaginam nada e tudo. É melhor do que ter futebol a toda a hora.

Considera importante estas obras ou minisséries para as novas gerações?

Não conheço bem o universo, mas serão leitores de meia idade.

Mesmo os da televisão, onde passará a minissérie?

Os jovens, entre os 25 e os 30 anos, não se interessam, não vêem televisão de todo. Acho que quem irá ver será a classe média baixa, mais velha.

E falta fazer algum estudo sobre um líder como Salazar para se conhecer melhor a História de Portugal?

Já há muitos estudos feitos. Depois, os historiadores interessam-se pouco pela dimensão das personagens e mais pelos períodos, pelas guerras, negócios estrangeiros ou repressão. Não há obras sobre pessoas. ■

Ficção. Uma das facetas menos conhecidas do homem que governou Portugal mais de 40 anos vai ser revelada na SIC, através de uma minissérie de 180 minutos (dois episódios de 90 minutos), domingo e segunda-feira, em horário nobre. Várias mulheres caracterizam o ditador, a identidade feminina e o País

‘A Vida Privada de Salazar’ em horário nobre na SIC



Salazar (Diogo Morgado) esteve disposto a abdicar de tudo por Carolina (Ana Padrão)

VIDA DO DITADOR CONTADA ATRAVÉS DAS SUAS PAIXÕES

Por detrás da imagem de um homem austero está, afinal, um sedutor e um homem de paixões, reveladas nesta minissérie



JULINHA Encarnada por Catarina Wallenstein, a filha dos padrinhos de Salazar é uma menina de sociedade, que toca piano e tem aulas com o jovem professor, que vive em casa dos pais, em Coimbra. Salazar nunca lhe perdoará a cobardia de não assumir a paixão.



MARIA EMÍLIA Soraia Chaves dá corpo e alma a esta mulher que foi amante de Salazar, mas também sua conselheira por via da sua arte de lançar cartas. Rebelde, excêntrica, tinha



Minissérie estreia-se domingo e o filme a partir de Abril

PAULA BRITO

“O Salazar que os portugueses conhecem lutou sempre contra a emancipação da mulher, mas elas nunca pararam de se juntar à sua volta”, diz Christine Garnier, a jornalista francesa que escreveu o livro *Férias com Salazar* e que, através da interpretação da actriz luso-belga Helena Nogueira, ajuda a revelar *A Vida Privada de Salazar*.

Além desta paixão, no Verão de 1951, a minissérie de dois episódios que a SIC se prepara para exibir domingo e segunda-feira (dias 8 e 9), em horário nobre, revela várias outras paixões do homem que liderou Portugal durante cerca de 40 anos.

Projectada e produzida pela VC Filmes, esta minissérie de 180 minutos revela as diferentes tramas amorosas protagonizadas por Felismina, a amiga das irmãs de Salazar

e o seu primeiro grande amor. Segue-se Juliinha, a filha dos padrinhos de Salazar que não assume o seu amor contra a vontade dos pais.

Mas enquanto o relato dos seus amores prossegue na trama vão aparecendo outros protagonistas importantes, na maioria seus amigos: o cardeal Cerejeira (Filipe Vargas), o engenheiro Duarte Pacheco (António Melo) ou Mário de Figueiredo (João Lagarto).

É justamente através de Duarte Pacheco que Salazar conhece Maria Emília e se en-



Governanta. Tida como a mulher não oficial do ditador. Acompanhou a ascensão, permanência e queda de Salazar. Sabe-se que morreu virgem.

canta por ela. Mas é com Carolina que estaria disposto de abdicar de tudo, não fosse a intriga que deu conta de um alegado aproveitamento político de Salazar neste relacionamento. Determinado, o ditador termina tudo. Só, mas sempre com dona Maria (foto em baixo à esquerda), vai envelhecendo.

Depois de ditar uma série de decisões sobre várias pessoas do Estado, Salazar desabafa ao amigo Mário Figueiredo: “Prefiro que me temam do que me amem, governa-se melhor no temor”, uma frase que caracteriza bem o seu regime, sempre presente numa série onde várias mulheres traçam também um retrato da identidade feminina desde os anos 20 à década de 50 do século passado.

Realizada por Jorge Queiroga e produzido por Manuel S. Fonseca, a série que terá filme em Abril, tem argumento de Pedro Marta Santos/ António Costa Santos.

Sobre *A Vida Privada de Salazar*, Nuno Santos, director de Programas da SIC, defendeu a sua convicção de poder liderar nesses dias, crença também de Manuel S. Fonseca. ■

Rebelde, excêntrica, tinha como melhor amiga Sofia (Cláudia Vieira).



CHRISTINE Helena Nogueira faz a jovem jornalista francesa, casada, que vem a Lisboa entrevistar Salazar e escreve o livro *Férias com Salazar*. A troca de correspondência amorosa leva a mulher ao divórcio mas Salazar põe fim à relação.



CAROLINA Ana Padrão é uma viúva aristocrata que se apaixona por Salazar, estando quase a casar-se com ele. Mexericos vários e um artigo da revista *Time* reabrem a ferida do amor por Julinha. Carolina quase enlouquece e retira-se para Londres.



4 perguntas a...

Diogo Morgado

ACTOR NA MINISSÉRIE
'A VIDA PRIVADA DE SALAZAR'

“Tinha a imagem de um velhinho”



DIREITOS RESERVADOS

Como reagiu quando foi convidado para fazer de Salazar?

Estranheza, pois a imagem que tinha dele era a de um velhinho. Pensei como seria ter de lá chegar e, aí, senti um grande peso. Agora, estou esperançado de que as pessoas gostem e olhem com um sentido pedagógico, conheçam melhor esta personagem da História de Portugal.

Como se inspirou?

Fiz bastante trabalho de pesquisa, uma vez que se trata de um homem que não conheci na realidade. Level

cerca de 20 dias, em que li dois livros (Fernando Dacosta e Felícia Cabrita), além de ter visto o trabalho de Inês de Medeiros sobre as mulheres de Salazar. Recorri ainda às novas tecnologias, Internet, às cartas de muitas mulheres que escreviam a Salazar e à pesquisa bibliográfica da VC Filmes. Para trabalhar a parte física, procurei exercitar-me com o auxílio dos [operadores de] câmaras.

Como foi com a maquilhagem?

Difícil, levava cerca de três horas

para parecer mais velho. Punham-me um creme para, depois de seco, enrugar a pele. Ainda não vi o resultado final

Com que opinião ficou depois de ter encarnado Salazar?

Mudou o meu conhecimento em relação àquilo que conhecia dele. Não me cabe dizer o que penso, apenas que era um homem no sentido lato, com as suas necessidades normais, apesar de se querer fazer passar por um homem casado unicamente com o País. ■

Novidade. Fotobiografias de 20 nomes que marcaram o antes e o depois do 25 de Abril

As 'Duas Faces' de figuras polémicas da história do País

Colecção de 20 volumes nas bancas a partir do próximo domingo com o seu jornal

Na história de um país há períodos de mudança que deixarão para sempre marcas na memória de quem os viveu e serão lembrados mesmo por quem não os sentiu. Em Portugal, não é necessário recuar muitos anos para encontrar um desses momentos: o 25 de Abril de 1974. A Re-

volução dos Cravos, que ditou o fim do regime do Estado Novo, é hoje sinónimo de liberdade, de luta contra a repressão. Os protagonistas políticos do País, antes e depois de 1974, não estão livres de ser ainda fonte de polémica. Veja-se o caso do próprio António de Oliveira Salazar. Para muitos esteve, durante os anos de poder, na origem de problemas que se arrastam até aos dias de hoje. Mas também há quem o aclame pelas me-

didias que tomou, ou pela mão-de-ferro com que dirigia o País.

São, precisamente, as duas faces das personalidades que marcaram os últimos tempos da ditadura e os primeiros anos de liberdade que o DN tem para lhe apresentar numa nova colecção, que chega às bancas já no próximo domingo, dia 8 de Fevereiro. Ao todo, adquira 20 volumes com fotobiografias de figuras de relevo, de

Marcelo Caetano a Mário Soares, de Álvaro Cunhal ao cardeal Cerejeira.

O primeiro volume tem preço especial de lançamento: por apenas mais 2,45€ leve para casa a fotobiografia de Salazar.

Na segunda entrega, no dia 15 deste mês, adquira dois livros pelo preço de um. Por 4,95€, fique com os volumes que dizem respeito a Álvaro Cunhal e a Francisco Sá Carneiro.

A partir da terceira entrega, poderá colecionar um exemplar por cada fim-de-semana, só por mais 4,95€ na compra do seu jornal. Até dia 14 de Junho, todos os domingos estará nas bancas uma nova fotobiografia, que lhe traça um perfil da figura em questão, cruzando a sua vida pessoal com o conturbado período político em que desenvolveram a sua actividade, tudo documentado com inúmeras fotografias. Saiba tudo sobre cada uma destas controversas personalidades. No final da leitura, é você quem decide: herói ou vilão? ■

1.º vol
2,45€



Calendário

António de Oliveira Salazar	8 Fevereiro
Álvaro Cunhal	15 Fevereiro
Francisco Sá Carneiro	15 Fevereiro
Humberto Delgado	22 Fevereiro
Freitas do Amaral	1 Março
Otelo Saraiva de Carvalho	8 Março
Marcelo Caetano	15 Março
Costa Gomes	22 Março
Cardeal Cerejeira	29 Março
Mário Soares	5 Abril
Américo Tomás	12 Abril
Vasco Gonçalves	19 Abril
Óscar Carmona	26 Abril
Salgado Zenha	3 Maio
António de Spínola	10 Maio
D. António Ferreira Gomes	17 Maio
António Ramalho Eanes	24 Maio
Melo Antunes	31 Maio